

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN

Estilo de Vida Global - Global Lifestyle

private

Histórias pessoais maravilhosas contadas por pessoas encantadoras; não por estrelas nem celebridades.
Marvellous personal stories told by charming people; neither by stars nor celebrities.

Lisbon Design Week
Patek Philippe Genève
Casa do Rio Douro
Mr Mood Porto
Al Moudira Al Qarna
Zoland•Emei Emeishan City



A Arte de Coleccionar Ideias / The Art of Collecting Ideas

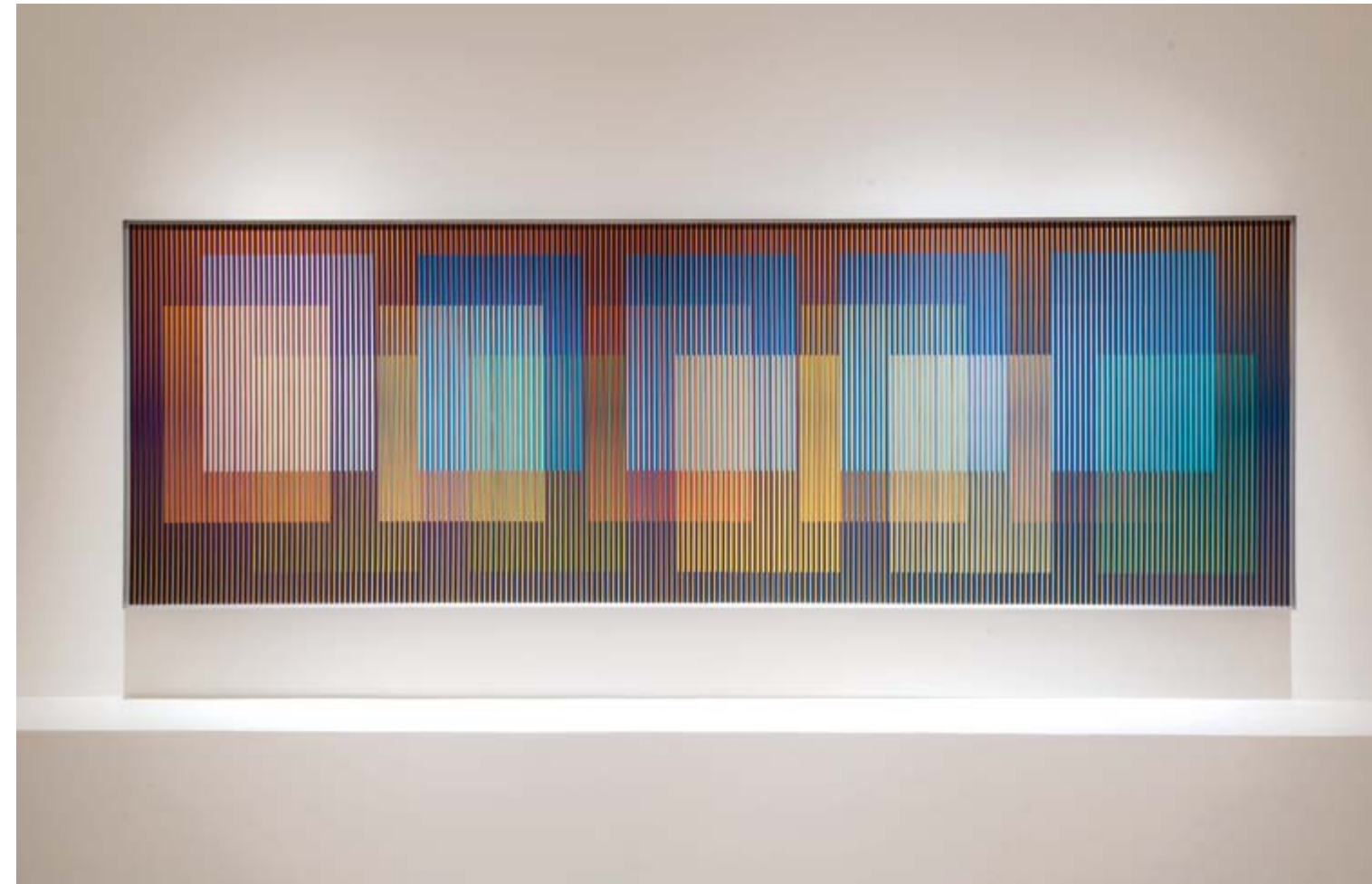
Como Tanya Capriles Brillembourg moldou a cultura
para além da colecção / How Tanya Capriles Brillembourg
has shaped culture beyond the collection



TANYA CAPRILES BRILLEMBOURG NA EXPOSIÇÃO/AT THE EXHIBITION *ROJO COMO LA BRASA* DE/BY ANDREY ZIGGNATTO

Muito antes de o mundo internacional da arte começar a rever o seu cânone, Tanya Capriles Brillembourg já construía, de forma discreta, uma colecção que desafiava muitas das suas premissas. O seu percurso como colecionadora teve início na Venezuela, no final da década de 1970, mas de uma forma pouco convencional. Um amigo próximo do seu falecido marido, David Brillembourg, um apaixonado colecionador que vivia com distrofia muscular, começou, à medida que a doença progredia, a necessitar de apoio financeiro. Para o ajudar, Tanya e o marido começaram a adquirir várias obras da sua colecção. Entre as primeiras aquisições encontrava-se *Physichromie N840B*, de Carlos Cruz-Diez, uma obra que continua a fazer parte da sua vida quotidiana. O que começou como um gesto de solidariedade transformou-se, gradualmente, numa colecção orientada não pelas tendências do mercado, mas pelas ideias. Hoje, numa altura em que museus e bienais reconhecem cada vez mais artistas como Gego, Lygia Clark, Hélio Oiticica, Cildo Meireles, Doris Salcedo e Carlos Cruz-Diez como figuras centrais da arte moderna e contemporânea, a visão de Brillembourg revela-se notavelmente antecipadora.

Long before the international art world began revising its canon, Tanya Capriles Brillembourg was quietly building a collection that challenged its assumptions. Her journey as a collector began in Venezuela during the late 1970s, but not in the way so many collections do. A close friend of her late husband David Brillembourg, an avid collector who was living with muscular dystrophy, occasionally needed financial support as his illness progressed. Brillembourg and her husband began acquiring works from his collection to help support him. Among the earliest acquisitions was Carlos Cruz-Diez's *Physichromie N840B*, a work she still lives with today. What began as an act of generosity evolved into a collection guided not by market trends, but by ideas. Today, as museums and biennials increasingly recognise artists such as Gego, Lygia Clark, Hélio Oiticica, Cildo Meireles, Doris Salcedo and Carlos Cruz-Diez as central figures in modern and contemporary art, Brillembourg's vision appears strikingly prescient.



CARLOS CRUZ-DIEZ, EXPOSIÇÃO/EXHIBITION *ELÍAS CRESPIÑ Y LA TRADICIÓN ABSTRACTA EN VENEZUELA*

A Colecção Brillembourg de Arte Latino-Americana distingue-se não apenas pela qualidade das obras que reúne, mas sobretudo pela forma como reflecte uma maneira singular de pensar o colecionismo. Em vez de se perguntar quais eram os artistas da moda, Brillembourg procurava identificar as ideias que permaneceriam relevantes ao longo do tempo. Como a própria afirma: “Não vejo a arte em termos regionais. Para mim, a arte é simplesmente arte.” Esta abordagem levou-a a aprofundar o trabalho de cada artista, adquirindo frequentemente várias obras para compreender a evolução da sua linguagem artística. Gosta de “mergulhar” na obra de um criador até a conhecer intimamente. É esta profundidade de envolvimento que faz com que a colecção se assemelhe mais a uma investigação intelectual em permanente construção do que a uma simples acumulação de obras. A Colecção Brillembourg funciona como uma narrativa cuidadosamente construída. Cada aquisição contribui para uma história mais ampla sobre a evolução da arte moderna e contemporânea, revelando diálogos entre a abstracção geométrica, a prática conceptual, o compromisso político e as investigações poéticas em torno da matéria, da linguagem e do espaço. Nas mãos de Brillembourg, as relações entre as obras são tão importantes quanto as próprias obras: trata-se de uma colecção de ideias reveladas através da arte.

The Brillembourg Collection of Latin American Art is remarkable not simply because of the quality of its works, but because it reflects a distinctive way of thinking about collecting. Instead of asking which artists were fashionable, Brillembourg asked which ideas would continue to matter. “I don’t see art in regional terms. To me, art is art.” Brillembourg immersed herself in the practice of individual artists, often acquiring multiple works in order to understand the evolution of a single artistic language. She enjoys “digging into” an artist’s work until she comes to understand it intimately. This depth of engagement explains why the collection feels more like an ongoing intellectual enquiry than an accumulation of works. The Brillembourg Collection functions like a carefully constructed narrative. Every acquisition contributes to a broader story about the evolution of modern and contemporary art, revealing dialogues between geometric abstraction, conceptual practice, political engagement, and poetic investigations of material, language, and space. In Brillembourg’s hands, the relationship between works is as important as the individual works themselves, it is a collection of ideas revealed through art.



EXPOSIÇÃO/EXHIBITION LILIANA PORTER Y OTROS ARTISTAS EN LA COLECCIÓN BRILLEMBOURG CAPRILES

Talvez o seu contributo mais significativo tenha sido desafiá-la a ideia de que a arte latino-americana deve ocupar um capítulo separado da história da arte. Ao integrar artistas como Gego, Lygia Clark, Jesús Rafael Soto, Doris Salcedo e Cildo Meireles num diálogo internacional mais amplo, a sua coleção contribuiu para desmontar, de forma subtil mas consistente, as hierarquias geográficas que durante décadas moldaram o sistema artístico. Ao longo de várias décadas de colecionismo criterioso, Brillembourg ajudou a consolidar o reconhecimento internacional destes artistas.

O seu compromisso com o acesso público explica também porque é que a coleção adquiriu uma relevância que ultrapassa a esfera privada. Através de empréstimos a museus, exposições e colaborações académicas, privilegiou sempre a partilha em detrimento da exclusividade, permitindo que públicos mais vastos descobrissem artistas cuja importância permaneceu, durante muito tempo, limitada a círculos especializados. A sua coleção não se limitou a acompanhar a evolução das narrativas museológicas; ajudou a moldá-las. Em vez de criar um museu privado centrado na sua própria coleção, Brillembourg tem defendido que os colecionadores devem apoiar as instituições existentes e trabalhar em colaboração com curadores, investigadores e museus. A sua filosofia assenta na convicção de que uma coleção alcança a sua maior relevância quando participa no debate público e académico.

Perhaps most importantly, Brillembourg has challenged the idea that Latin American art belongs in a separate chapter of art history. By placing artists such as Gego, Lygia Clark, Jesús Rafael Soto, Doris Salcedo and Cildo Meireles within a broader international dialogue, her collection quietly dismantles the geographical hierarchies that have long shaped the art world. Through decades of thoughtful collecting, she has helped establish these artists internationally.

Brillembourg's commitment to public access explains why the collection has achieved significance beyond the private sphere. Through museum loans, exhibitions, and scholarly collaborations, she has consistently privileged accessibility over exclusivity, enabling wider audiences to encounter artists whose contributions have often been overlooked outside specialist circles. Her collection has not simply reflected changing museum narratives; it has helped inform them. Rather than creating a private museum centred on her own collection, she has consistently argued that collectors should support existing institutions and work collaboratively with curators and scholars. Her philosophy reflects the belief that collections achieve their greatest significance when they contribute to broader public and academic conversations.



PAULO BRUSCKY, EXPOSIÇÃO/EXHIBITION LILIANA PORTER Y OTROS ARTISTAS EN LA COLECCIÓN BRILLEMBOURG CAPRILES

Para Brillembourg, coleccionar nunca foi um fim em si mesmo. Ao longo do seu percurso na filantropia, na educação, na arquitectura e no desenvolvimento urbano, encarou sempre a arte como um catalisador de transformação social. Em 2005 fundou a Fundación SaludArte, através da qual promove a educação e a inclusão social por meio das artes visuais e performativas, ao mesmo tempo que apoia artistas emergentes e iniciativas culturais. Mais tarde, a criação da IdeoBox Art Space, em Miami, reforçou esse compromisso, oferecendo uma plataforma dedicada à divulgação de artistas latino-americanos. Na sua perspectiva, a arte não pertence apenas aos museus, mas também às escolas, aos bairros e à vida quotidiana. Toda a coleção é atravessada pela convicção de que “A arte transforma a vida de todos nós.”

Recentemente, através da Prime Portugal, esta tem procurado integrar arquitectura, design, arte pública e bem-estar no ambiente construído. As colaborações com artistas como Joana Astolfi, bem como projectos que articulam arquitectura, arte, design e sustentabilidade, reflectem a mesma convicção que orienta a sua coleção há cinco décadas: “A beleza também tem uma função social.” E os espaços concebidos com sensibilidade têm a capacidade de fortalecer as comunidades.

Em última análise, a coleção de Brillembourg demonstra que os colecionadores mais marcantes fazem mais do que reunir obras excepcionais: transformam as narrativas que as rodeiam. [▲]

Collecting has never been an end in itself. Across philanthropy, education, architecture and urban development, Brillembourg has consistently treated art as a catalyst for social transformation. Through the Fundación SaludArte, which she founded in 2005, she has championed education and social integration through the visual and performing arts, while supporting emerging artists and cultural initiatives. The creation of IdeoBox Art Space in Miami further expanded her commitment to providing a platform for Latin American artists. For Brillembourg, art belongs not only in museums but in schools, neighbourhoods and everyday life. Running through the collection there is a conviction that “Art is a life changer in all our lives.”

More recently, through Prime Portugal, she has sought to integrate architecture, design, public art and wellbeing into the built environment. Collaborations with artists such as Joana Astolfi and projects that combine architecture, art, design and sustainability reflect the same belief that has guided her collecting for five decades: “Beauty also has a social function” and thoughtfully designed spaces can strengthen communities.

Ultimately, Brillembourg's collection demonstrates that the most enduring collectors do more than simply acquire exceptional works – they reshape the conversations that surround them. [▲]